

Entre fugas e errâncias, um lugar para si¹

Ana Martha Maia

Os efeitos do declínio da função paterna na civilização têm sido abordados por diversos autores com as características de excesso, urgência, fluidez, desorientação. Ao se referir à modernidade líquida, o sociólogo Bauman² trata de temas amplos como a globalização, a vida cotidiana, a sociedade de consumo, o amor, a individualidade, o holocausto, entre outros, sob a ótica da liquidez, da incapacidade da sociedade moderna de manter hábitos, crenças e estilos de vida na forma sólida. Para o filósofo Lipovetsky³, a potência superlativa está presente na hipermodernidade com a cultura do excesso, do sempre mais, intenso e efêmero. Esse aspecto é ressaltado por Lacan no campo do gozo, quando primeiro anuncia o declínio da imago paterna e de seus ideais⁴ e mais tarde, ao ressaltar a ascensão do objeto a ao zênite social⁵, mostra que a partir de então não é mais o ideal que orienta, mas o gozo.

J.-A. Miller⁶ situa a época freudiana como o reino do Nome-do-Pai, da moral civilizada, e a época lacaniana dos Nomes do Pai como o tempo dos desenganados e da errância⁷.

Sair de cena: suicídios, fugas e errâncias

Os estudos antropológicos de Le Breton descrevem uma nova abordagem da existência em que a função das medidas sociais e culturais é ordenar a relação com o risco e a precariedade inerente à condição humana. Rituais religiosos, programas de prevenção de saúde, seguros contra

acidentes, a noção social de risco varia de lugar e de época. Le Breton considera a toxicomania, delinquência, suicídio e suas tentativas, distúrbios alimentares, adesão a alguma seita e errância, condutas de risco frequentes na adolescência, "época de ruptura, de metamorfose, de confusão, momento de uma entrada delicada em uma idade adulta cujos contornos ainda estão longe de se anunciar com precisão"⁸.

A adolescência é uma passagem lógica na escolha de uma posição na partilha entre os sexos, uma delicada transição em que o encontro com o real do sexo comumente suscita angústia e solidão. A queda dos ideais, o abandono das identificações parentais e o gozo indizível se presentificam na estranheza com o próprio corpo. Na expressão freudiana, as tormentas da puberdade decorrem do impossível encontro da ternura pré-genital com a corrente sensual, sobre o mesmo objeto da pulsão, descrito por Freud com uma belíssima metáfora: "é como a conclusão de um túnel cavado através de ambos os lados"⁹.

Para Lacan¹⁰, a sexualidade faz furo no real e Wedekind, com sua dramaturgia, antecede Freud ao criticar a sociedade alemã do final do século XIX, em *O Despertar da Primavera*, quando coloca em cena adolescentes, pais e professores diante do enigma do sexo. O reitor coloca para os professores o dever de protegerem a instituição da epidemia de suicídios dos jovens alunos, enquanto Moritz se pergunta "de que me adianta uma enciclopédia que não responde à questão mais importante da vida?"¹¹ e Melchior é punido por ter escrito e ilustrado um texto sobre a reprodução humana para transmitir seus conhecimentos ao amigo. Morte por aborto, fuga e suicídio com um tiro na cabeça, os destinos trágicos de Wendla, Melchior e Moritz ilustram os ideais de uma época, o despertar dos sonhos adormecidos durante o tempo da latência e a insondável decisão do ser.

Freud chama a atenção para a falha da função da escola em substituir a família e despertar o interesse pela vida. "A escola nunca deve esquecer que ela tem de lidar com indivíduos imaturos a quem não pode ser negado o direito de se demorarem em certos estágios de desenvolvimento"¹². E ressalta a importância da singularidade: cabe à escola servir de suporte e ponto de apoio em uma época de vida em que os adolescentes se separam da casa paterna e da família.

A conduta de Melchior foi classificada como loucura moral. Ele nada pôde dizer e foi encaminhado para um reformatório. Na cena final, no cemitério, ele se aproxima do túmulo de Moritz:

Estou me sentindo banido. O que me dava coragem está na cova. Não me sinto digno de nobres emoções [...] e não vejo nada, nada que possa se opor a minha queda. Sinto-me a criatura mais detestável da face da Terra¹³.

Entra o Homem Mascarado, propondo levá-lo "para junto dos homens. [...] Vou mostrar a você tudo o que é interessante no mundo". Como Melchior não o conhece, fica desconfiado. "Você não vai me conhecer se não confiar em mim"¹⁴. É preciso crer no pai para ser salvo do empuxo à morte. A estranha figura salva Melchior. Em meio aos Nomes do Pai, existe o Homem mascarado.

O ponto de onde, um lugar para si

Lacan circunscreve que é no Outro (A) que o sujeito se constitui como ideal, que ele se vê e fala. Esse "ponto de onde o sujeito se vê amável"¹⁵ é fundamental para o adolescente se referenciar. Nas palavras de Lacadée, ele pode "se ver digno de ser amado, e mesmo amável por um Outro que saiba dizer sim ao novo, ao real da libido que nele surge"¹⁶.

Não há criança sem instituição, mesmo que esta seja a rua que a acolhe¹⁷. Laurent sublinha que da complexidade e

opacidade das novas configurações familiares, estruturas que se modificam com os avanços da ciência, decorrem mudanças nas instituições que se ocupam em substituí-las. Os que lidam cotidianamente com crianças e adolescentes, inclusive os psicanalistas, são convocados a se colocarem diante dessas ficções hipermodernas da família¹⁸.

Diferenciando a errância social da subjetiva, Stevens localiza o ideal do eu como um traço que identifica o sujeito, e comenta que há uma certa errância comum na adolescência, na medida em que o sujeito não está plenamente inscrito em uma instituição, mas meio na escola, meio na família, meio em um grupo, meio em outro.

A sociedade, o Estado, a segurança social pedem às nossas instituições que regulem essa errância dos sujeitos mal inscritos no campo social, inclusive sem nenhuma referência, mais propensos às passagens ao ato - condutas que também chamamos de risco - que a um discurso, ou seja, aos semblantes¹⁹.

Desse modo, assim como os adolescentes, a família, a escola e as instituições têm de se haver com o real que surge nos impasses da civilização. A inexistência do Outro desorganiza o simbólico, desaloja os sujeitos em seus sintomas.

Laurent²⁰ aborda o modo como se vive a pulsão no momento atual da civilização pelo viés do sentimento delirante de vida, das invenções singulares que servem de ferramenta para ocupar o lugar deixado pelo Nome-do-Pai.

Entre as questões com o objeto pulsional e o ideal, o adolescente tem de inventar um lugar para si, um modo de ancorar sua existência. A escolha profissional se insere nesse contexto.

Frequentemente são divulgadas na mídia situações de adolescentes envolvidos em acidentes de carro, drogas, violência, como também informações sobre o vestibular, que outrora era um ritual de entrada no mundo dos adultos. Na

clínica com sujeitos em adolescência, nessa delicada passagem, o vestibular é um sintoma contemporâneo da civilização. E o que diferencia a psicanálise das outras abordagens é a orientação pelo real do gozo, singular a cada um, e a aposta no vazio de saber como possibilidade do adolescente encontrar seu ponto de onde.

Chegou a nova leva de aprendizes
Chegou a vez do nosso ritual
E se você quiser entrar na tribo
Aqui no nosso Belsen tropical
Ter carro do ano, TV a cores, pagar imposto, ter pistolão
Ter filho na escola, férias na Europa, conta bancária, comprar
feijão
Ser responsável, cristão convicto, cidadão modelo, burguês
padrão
Você tem que passar no vestibular
Você tem que passar no vestibular
Você tem que passar no vestibular
Você tem que passar no vestibular

Não saco nada de Física
Literatura ou Gramática
Só gosto de Educação Sexual
E eu odeio Química
Química
Química

Renato Russo, *Química*.

¹ Texto estabelecido a partir do curso "O despertar dos sonhos e as condutas de risco na adolescência", realizado no ICP-RJ, em março e abril de 2012.

² BAUMAN, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

³ LIPOVETSKY, G. (2004). *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla.

⁴ LACAN, J. (2003[1938]). "Os complexos familiares na formação do indivíduo". In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

⁵ Idem. (2003[1970]). "Radiofonia". In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

⁶ MILLER, J.-A. e LAURENT, E. (2005[1996-1997]). *El Otro que no existe e sus comités de ética*. Buenos Aires: Paidós.

⁷ Em referência ao equívoco entre os *Noms du Père* e os *non-dupes errent*. Em francês, *errer* significa equivocar-se, errar, mas também vagar.

⁸ LE BRETON, D. (2009[2002]). *Condutas de risco - dos jogos de morte ao jogo de viver*. São Paulo: Autores Associados, p. 32.

-
- ⁹ FREUD, S. (1976[1905]). "Três ensaios sobre a sexualidade". In: *Edição standard brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago Editora, p. 213.
- ¹⁰ LACAN, J. (2003[1974]) "Prefácio a *Despertar da Primavera*". In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- ¹¹ WEDEKIND, F. (2009). "O despertar da primavera". São Paulo: Luzes do Asfalto, p. 20.
- ¹² FREUD, S. (1986[1910]). "Breves Escritos - Contribuições para uma discussão acerca do suicídio". In: *Edição standard brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. XI. Op. cit., p. 217.
- ¹³ WEDEKIND, F. (2009). Op. cit., p. 74.
- ¹⁴ Idem. *Ibid.*, p. 76.
- ¹⁵ LACAN, J. (1973[1963-1964]). *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 255.
- ¹⁶ LACADEE, P. (2011). *O despertar e o exílio - ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência*. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 46.
- ¹⁷ LAURENT, E. (1992). "Institution du fantasme, fantasme de l'institution". In: *Les Feuilletts du Courtil*, n° 4. Belgique: Publication du Champ freudien, p. 11.
- ¹⁸ Idem. (2011). *Loucuras, sintomas e fantasias na vida cotidiana*. Belo Horizonte: Scriptum.
- ¹⁹ STEVENS, A. (2011). "La errancia del toxicômano". *Colofon - Boletín de La Federación Internacional de Bibliotecas de La Orientación Lacaniana*, n° 32, p. 59.
- ²⁰ LAURENT, E. (2011). *El sentimiento delirante de la vida*. Buenos Aires: Colección Diva.